

## Literatura infantil: expressão artística que coloca as personagens idosas em movimento

Children's literature: artistic expression that sets elderly characters in motion

Mônica de Ávila Todaro

Professora doutora na Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

[mavilatodaro@ufsj.edu.br](mailto:mavilatodaro@ufsj.edu.br) - <http://orcid.org/0000-0001-7777-925X>

Meire Cachioni

Professora Doutora na Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

[meirec@usp.br](mailto:meirec@usp.br) - <http://orcid.org/0000-0001-5220-410X>

*Recebido em 16 de abril de 2020*

*Aprovado em 12 de agosto de 2021*

*Publicado em 04 de novembro de 2021*

### RESUMO

O cenário de envelhecimento populacional e a complexidade das mudanças socioeconômicas, tecnológicas e culturais, desafiam a educação brasileira à leitura de um mundo “grávido” de um novo fenômeno: a diversidade dos modos de viver a velhice. As crianças precisam ler o mundo que envelhece, ao mesmo tempo em que passam por experiências intergeracionais nas suas comunidades, para evitar a discriminação etária (*ageism*). Nesse sentido, o foco temático deste estudo é a literatura infantil. O método previu uma pesquisa bibliográfica, cujos objetivos são: levantar obras de literatura infantil, disponíveis em língua portuguesa, que tragam personagens idosas; estabelecer relações entre as editoras, seus locais e a quantidade de livros, entre as obras e os anos de publicação, e, ainda, entre gênero, etnia, uso de adjetivos e de tempo verbal; e, também, pensar uma *geroalfabetização*. As questões de pesquisa foram: Quais títulos da literatura infantil investigada trazem personagens idosas? A literatura infantil guarda em si as potencialidades para a construção de conhecimento sobre a velhice? Como a linguagem literária pode ser um instrumento educativo para uma *geroalfabetização*? Os resultados revelaram que a expressão artística literária se apresenta por meio de títulos veiculadores de temas que, nem sempre, desvelam a diversidade etária em uma única obra. Conclui-se que, partilhar diferentes obras que trazem personagens idosas na literatura infantil, como instrumento educativo, pode potencializar, nas crianças, a construção de novas concepções de velhice, visto que é pelas linguagens que se expressam pensamentos e sentimentos.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Idosos; Educação.

## ABSTRACT

The current circumstances of an aging population and the complexity of socioeconomic, technological, and cultural shifts, stimulate the need for the Brazilian education system to read a world impregnated with a new phenomenon: the diversity of ways of living at the old age. Children need to read this aging world whilst participating in intergenerational experiences within their communities in order to avoid ageism. Subsequently, the thematic focus of this study is children's literature. Our methodology foresees a bibliographical research incorporating the following goals: the sampling of works found under the banner of children's literature, which include elderly characters and are available in Portuguese; the establishment of correlations between publishers, where they are located, and the number of books they published, between the works and their year of publication, and also between gender, ethnicity, and the usage of specific adjectives and verb tenses; and the envisagement of a *geroliteracy*. The questions posed by our research were as follow: Which titles of the investigated works incorporate elderly characters? Does children's literature hold within itself the potential for constructing knowledge about old age? How can literary language be an educational tool for *geroliteracy*? The results revealed that the literary artistic expression is presented through theme-conveying titles that not always unveil the age diversity in a single work. It can be concluded that sharing different works that bring elderly characters in children's literature, as an educational tool, can enhance, in children, the construction of new concepts of old age, since it is through language that thoughts and feelings are expressed.

**Keywords:** Children's literature; Elderly; Education.

## Introdução

A produção de conhecimentos, de acordo com Bolzan, Santos e Powaczuk (2013, p. 99),

[...] decorre de pesquisas que levam a um aprofundamento teórico acerca das bases epistemológicas, capazes de auxiliar na problematização das situações e vivências do contexto local e global que envolve o processo educativo. Esse princípio é básico para a construção de novos conhecimentos e/ou [re]significá-los, além de criar diversificadas ações para enfrentar situações desafiadoras que envolvem a docência, bem como contribuir para a ampliação e qualificação dos conhecimentos produzidos no campo educacional.

Assim sendo, desenvolvermos pesquisas que aproximem a área da Saúde da de Humanas, significa colocarmos em diálogo campos científicos distintos, com referenciais próprios, mas com um objeto comum: o corpo, ou a pessoa sendo seu corpo. A Gerontologia, campo de natureza multi e interdisciplinar, permite-nos

compreender, multidimensionalmente, o corpo que envelhece, enquanto a Educação nos leva a entender que somos corpos conscientes. Para Freire (1971, p. 74), é “[...] próprio do homem estar em constantes relações com o mundo”; assim, a conscientização da importância do diálogo supõe o reconhecimento do caráter relativo de cada campo de conhecimento e da complementaridade necessária para fundamentar o entendimento das complexas relações humanas.

O ensino sobre uma sociedade que envelhece é considerado uma educação gerontológica (CACHIONI, 2005). Já a alfabetização, é definida como o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e de escrever. Como a aprendizagem da leitura e da escrita acontece quando instrumentaliza e enriquece a vida, é na perspectiva de uma educação gerontológica que pode ensinar a ler o mundo que envelhece, que propomos o termo *geroalfabetização*. Nas palavras de Freire (1996, p. 123), “[...] respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da construção do conhecimento”. O simples contato do leitor criança com a obra literária não necessariamente alfabetiza, mas desempenha o papel de despertar a curiosidade infantil como impulso para o conhecimento do outro-idoso.

O cenário de envelhecimento populacional e a complexidade das mudanças socioeconômicas, tecnológicas e culturais, desafiam a educação brasileira à leitura de um mundo “grávido” de um novo fenômeno: a diversidade dos modos de viver a velhice. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de idosos (OMS, 2015). Essas mudanças são desafiadoras e suas implicações são profundas. Uma criança nascida no Brasil ou em Mianmar, em 2015, pode viver 20 anos a mais do que uma criança nascida há 50 anos (OMS, 2015). O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, alerta que outras grandes mudanças sociais estão ocorrendo juntamente ao envelhecimento da população. Combinadas, elas podem significar que envelhecer no futuro será muito diferente das experiências de gerações anteriores (OMS, 2015).

Desse modo, as crianças precisam ler o mundo que envelhece, ao mesmo tempo em que passam por experiências intergeracionais nas suas comunidades, para

evitar a discriminação etária (*ageism*). Esse termo significa preconceito de idade, e foi concebido por Butler (1980) como um processo de estereotipar sistematicamente e discriminar pessoas por meio da idade. Os estereótipos negativos podem, por isso, levar à exclusão. Não é simples identificarmos o *ageism*, mas, apesar disso, o aumento de estudos e de instrumentos para medi-lo pode potencializar as chances de produzirmos conhecimento e avançarmos nessa temática. Todaro (2008), em sua tese de Doutorado, desenvolveu e avaliou um programa de leitura visando à mudança de atitudes de crianças em relação a idosos. Os resultados da pesquisa indicaram que as atitudes eram geralmente positivas, mas melhoraram ainda mais após o programa. As medidas foram tomadas por meio da Escala Todaro que foi aplicada como pré e pós-teste.

Vale ressaltarmos que entre os preconceitos, como o racismo, o sexismo, o machismo, o etnocentrismo, entre outros, o *ageism* é o menos abordado em pesquisas acadêmicas brasileiras que tratam da literatura infantil e de suas potencialidades. Em uma busca no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao cruzarmos os termos literatura infantil e *ageism*, nenhum resultado foi encontrado. Tal revelação nos preocupa na medida em que estudar a linguagem na e da literatura infantil é buscarmos abarcar todo o amplo e complexo rol de possibilidades discursivas (SILVA, 2017).

A linguagem é um instrumento que serve para comunicar ao outro algo sobre as coisas. Ao emissor, cabe a função de expressão; ao receptor, a função de apelo; aos conteúdos, a função de representação. Entre esses três elementos, existe um canal de ligação manifestado por um fenômeno perceptível pelos sentidos. Ao fazermos uso da linguagem para nos comunicarmos, o objetivo é o entendimento de uma determinada mensagem. De acordo com Freire (1971, p. 44): “O mundo humano é, dessa forma, um mundo de comunicação”.

A linguagem é, portanto, o maior instrumento de interação entre sujeitos socialmente organizados. Isso porque ela possibilita a troca de ideias, a circulação de saberes e faz intermediação entre todas as formas de relação humana. Quando queremos nos expressar, oralmente, ou na forma escrita, recorreremos às palavras, às

expressões e aos enunciados de uma língua, os quais atuam em dois planos: o denotativo, que é o sentido literal da palavra, expressão ou enunciado; e o conotativo, que é o sentido figurado.

A linguagem literária é uma linguagem conotativa, que, em seu plano de expressão, se vale da linguagem denotativa e do estilo. A literatura é, assim, uma das manifestações da linguagem artística. A literatura infantil que traz em seu bojo personagens idosas, coloca discursos sobre velhice em movimento. Dessa maneira, a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso (BARTHES, 1997). Pensar nisso, leva-nos a problematizar a linguagem da e na literatura infantil, e refletir sobre as atitudes preconceituosas veiculadas nos discursos do senso comum sobre as pessoas idosas. Se “mudar a linguagem faz parte do processo de mudar o mundo” (FREIRE, 1997, p. 68), então cabe à literatura uma função social, com implicações na leitura de mundo.

A literatura infantil tem sido um meio cada vez mais utilizado para levar às crianças das escolas o debate sobre o respeito às diferenças. De acordo com Buendgens (2014), esse tema é encontrado tanto no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), o qual encaminha acervos às bibliotecas das escolas públicas com livros de variadas temáticas e expressões literárias, quanto no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Não podemos esquecer que, desde “[...] muito pequenos, aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca” (FREIRE, 2009, p. 71).

Temas difíceis, ou delicados, como, por exemplo, velhice, morte, doenças, *bullying* e sexualidade, vêm marcando presença na literatura infantil e têm sido objeto de análise de pesquisadores que estudam a literatura infantil, como Bastos e Tomé (2011), Debus (2012), Lampert e Walsh (2010), Lesnik-Oberstein (1994), McDaniel (2001) e Mendes (2013), Azevedo, Balça e Selfa (2017), Rubim e Silva (2017) e Silveira e Silveira (2019). A relevância de tais questões, dá-se na formação de leitores do mundo e de cidadãos empenhados em cultivar valores humanistas, como o respeito à diferença, em busca de formar, como afirma Freire (2000, p. 100), “[...] pessoas críticas, de raciocínio rápido, com sentido de risco, curiosas, indagadoras”.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644443584>

O livro destinado a crianças precisa ser apresentado, nas escolas, acompanhado de um procedimento intencional que prevê sequências didáticas, estratégias de leitura, atividades problematizadoras, motivação e interpretação (BARBOSA, 2017; BIANCHINI; ARRUDA; FIGLIOLO, 2015; GIROTTO; SOUZA, 2010; SOLÉ, 1998; TODARO, 2008). Tal questão não foi tratada no presente estudo, mas é importante frisarmos que, desde a escolha por títulos, a intencionalidade do adulto educador se revela na circulação dos temas, dos discursos e dos saberes que quer compartilhar.

Dito isso, os objetivos deste estudo são: levantar obras de literatura infantil, escritas em língua portuguesa, que tragam personagens idosas; analisar o que seus títulos expressam; e pensar uma *geroalfabetização*. As questões de pesquisa foram: Quais títulos da literatura infantil investigada trazem personagens idosas? A literatura infantil guarda em si as potencialidades para a construção de conhecimento sobre a velhice? Como a linguagem literária pode ser um instrumento educativo para uma *geroalfabetização*? Tendo isso em conta, a seguir, discorreremos sobre o método e os resultados da pesquisa.

## Método

Esse estudo é parte integrante da pesquisa de pós-doutoramento de Todaro (2020) que, entre outros objetivos, se dedica a levantar e a analisar obras literárias dedicadas às crianças, disponíveis em língua portuguesa. A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, é denominada “Educação e diversidade etária: a importância de ler o mundo que envelhece”.

Os dados do presente artigo foram derivados do estudo preliminar desenvolvido pelas autoras. Para o levantamento dos livros de literatura infantil, realizamos uma busca na internet, no ano de 2020. Foram três os *sites* visitados: Livraria Cultura (<https://www3.livrariacultura.com.br/>), Livraria Saraiva (<https://www.saraiva.com.br/>) e Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (<https://www.fnlij.org.br/>). Neles, buscamos os catálogos disponíveis *online*.

Os livros a serem identificados deveriam ter em seu título alguma palavra, ou mais de uma, tais quais: avô(s), avó(s), vovô(s), vovó(s), vó, vô, velha(o), velhas(os), velhinha(o), velhinhas(os), velhote e velhota. O critério de inclusão previu publicações destinadas às crianças editadas entre os anos de 2000 e 2019, com a intenção de verificarmos os discursos sobre velhice na linguagem literária, no século XXI.

## Resultados

Na Tabela 1, trazemos os resultados do levantamento nos *sites* e descrevemos os nomes das editoras, o local (Estado) onde estão sediadas e a quantidade de livros encontrados.

**Tabela 1** – Editoras, locais e número de livros

NOME DA EDITORA	LOCAL DA EDITORA	NÚMERO DE LIVROS PUBLICADOS
Abaquar	Distrito Federal	1
Aletria	Minas Gerais	1
Almedina Brasil	São Paulo	1
Amarilys	São Paulo	1
Artmed	Rio Grande do Sul	1
Ática	São Paulo	3
Autêntica	Minas Gerais	5
Biblioteca 24 horas	São Paulo	1
Brinque-book	São Paulo	4
Callis	São Paulo	2
Chiado Brasil	São Paulo	1
Ciranda Cultural	São Paulo	4
Companhia das Letrinhas	São Paulo	2
Companhia Ed. Nacional	São Paulo	1
Cortez	São Paulo	5
Cosac Naify	São Paulo	1
Ediouro	Rio de Janeiro	1
De Cultura	São Paulo	1
Escala Educacional	São Paulo	1
Escrita Fina	Rio de Janeiro	2
FEB	Distrito Federal	1
Franco	Minas Gerais	1
FTD	São Paulo	2
Fundamento	Paraná	6
Global	São Paulo	4

**Continuação Tabela 1 – Editoras, locais e número de livros**

NOME DA EDITORA	LOCAL DA EDITORA	NÚMERO DE LIVROS PUBLICADOS
Globinho	Rio de Janeiro	1
Globo	Rio de Janeiro	1
Habilis	Rio Grande do Sul	1
Imperial	Rio de Janeiro	1
Kalandraka Brasil	São Paulo	2
Kapulana	São Paulo	1
Littere	Ceará	1
Martins Fontes	São Paulo	1
Melhoramentos	São Paulo	4
Mercuryo Jovem	São Paulo	2
Miguilim	Minas Gerais	1
Moderna	São Paulo	3
Nacional	São Paulo	2
Newbook	São Paulo	1
Nova Didática	Paraná	1
Páginas	Minas Gerais	1
Pallas	Rio de Janeiro	1
Panda Books	São Paulo	9
Paulinas	São Paulo	2
Paulus	São Paulo	2
Petit	São Paulo	1
Polen Livros	Paraná	1
Positivo	Paraná	2
Quinteto	São Paulo	1
Record	Rio de Janeiro	1
Rolimã	Minas Gerais	1
Rovelle	Rio de Janeiro	1
Salamandra	Rio de Janeiro	1
Salesiana	São Paulo	1
Scipione	São Paulo	1
Scortecci	São Paulo	3
Thesaurus	Distrito Federal	1
Unisinos	Rio Grande do Sul	1
Viajante do Tempo	Rio de Janeiro	2
Vida	São Paulo	1
Zastras	São Paulo	1
Zit	Rio de Janeiro	1

Fonte: Elaboração própria (2020)



No Quadro 1, trazemos os resultados dos termos que mais apareceram, o número de ocorrências, os títulos dos livros infantis, com seus respectivos autores(as) e o ano de publicação no Brasil.

**Quadro 1** – Termos, ocorrências, títulos, autores e ano de publicação

TERMOS		TÍTULOS	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Avós	1	<i>As coisas que eu amo nos avós</i>	Trace Moroney	2012
	2	<i>Minhas duas avós</i>	Ana Teixeira	2017
	3	<i>Avós</i>	Chema Heras	2003
	4	<i>Meus avós são demais</i>	Jennifer Moore-Malinos	2008
	5	<i>Ser avós, que aventura!</i>	Roser Capdevilla	2006
	6	<i>Avós e avós</i>	Nelson Albissu	2017
	7	<i>Quero ter avós!</i>	Silmara Rascalha Casadei	2013
	8	<i>A terra dos avós</i>	José Ricardo Moreira	2008
	9	<i>Era uma vez duas avós</i>	Naumim Aizen	2003
	10	<i>Quando seus avós morrem</i>	Victoria Ryan	2004
	11	<i>A menina e suas três avós</i>	Mônica de Ávila Todaro	2016
velhinha	1	<i>A Velhinha na janela</i>	Sônia Junqueira	2008
	2	<i>O bebezinho da velhinha</i>	Silvana de Menezes	2014
	3	<i>Tinha uma velhinha que engoliu uma mosca</i>	Jeremy Holmes	2010
	4	<i>Três velhinhas tão velhinhas</i>	Roseana Murray	2004
	5	<i>A velhinha e o porco</i>	Rosinha	2012
velhinho	1	<i>O velhinho que virou criança</i>	Antonio Hohlfeldt	2009
velha(s)	1	<i>As velhas fiandeiras</i>	Grupo as meninas do conto	2017
	2	<i>A velha coroca</i>	Roberto Athayde	2007
	3	<i>O jovem caçador e a velha dentuça</i>	Lucilio Manjate	2016
	4	<i>O macaco e a velha</i>	João de Barro	2019
	5	<i>A velha e a baleia</i>	Maria Lyra	2015
	6	<i>A velha misteriosa</i>	Ana Maria Machado	2010
	7	<i>Histórias da velha coruja</i>	Paulo Debs	2009
	8	<i>CEIUCI - A velha gulosa</i>	Maria Inez do Espírito Santo	2013
	9	<i>A velha magrela, a gata Fornela e os óculos-janela</i>	Tatiana Busto Garcia	2007
	10	<i>A velha árvore: uma história de amor pelos idosos</i>	Daniel Munduruku	2002
	11	<i>A velha dos cocos</i>	Ninfa Parreiras	2006
	12	<i>A bruxa mais velha do mundo</i>	Elizete Lisboa	2008

**Continuação Quadro 1 – Termos, ocorrências, títulos, autores e ano de publicação**

TERMOS		TÍTULOS	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
velho	1	<i>O velho lobo do mar</i>	Tati Mileide	2011
	2	<i>O velho, a carranca e o rio</i>	Rogério Andrade Barbosa	2010
	3	<i>O velho acendedor de vagalumes</i>	Vânia Chaves	2016
	4	<i>O Velho urso que engoliu uma mosca</i>	Trish Phillips	2007
	5	<i>ANANSI - O velho sábio</i>	Rosa Freire d'Aguiar	2007
	6	<i>O velho gigante que engoliu um relógio</i>	Becky Davies	2018
	7	<i>Chiru Velho &amp; Virso</i>	Savio Moura	2011
	8	<i>Preto Velho do Surrão</i>	Marion Villas Boas	2012
	9	<i>O velho da montanha e outras histórias</i>	Rafael Lago	2012
Avô	1	<i>Meu avô grego</i>	Alexandre Kostolias	2010
	2	<i>Meu avô africano</i>	Carmen Lúcia Campos	2011
	3	<i>Gus e eu - a história do meu avô e do meu primeiro violão</i>	Keith Richards	2015
	4	<i>Meu avô judeu</i>	Henrique Sitchin	2018
	5	<i>Meu avô é um urso polar</i>	Jackie French	2007
	6	<i>Na Kombi do meu avô</i>	Ivo Minkovicus	2013
	7	<i>Meu avô desparafusado</i>	Sergio Klein	2011
	8	<i>O livro secreto do meu tio-avô</i>	Rosana Rios	2018
	9	<i>Por que eu amo meu avô</i>	Alison Reynolds	2011
	10	<i>Eu amo o meu avô</i>	Anna Walker	2010
	11	<i>O segredo do avô urso</i>	Pedro Mañas	2019
	12	<i>Meu avô italiano</i>	Thiago Iacocca	2010
	13	<i>Histórias do avô</i>	Burleigh Muten	2009
	14	<i>Meu avô desencarnou</i>	Daniella Carvalho	2008
	15	<i>Meu avô japonês</i>	Fabiana Shizue	2009
	16	<i>Meu avô chinês</i>	Dongyan Wang	2012
	17	<i>O avô mais louco do mundo</i>	Roy Berocay	2012
	18	<i>Meu avô espanhol</i>	João Anzanello Carrascoza	2009
	19	<i>Meu avô português</i>	Manuel Filho	2010
	20	<i>O menino que levou o mar para o avô</i>	Eraldo Miranda	2018
	21	<i>Eu, meu avô, a pipa e a guerra dos gatos</i>	Sergio Capparelli	2012
	22	<i>O bravo soldado meu avô</i>	Luís Pimentel	2010
	23	<i>Sábados com meu avô</i>	Fanny Abramovich	2012
	24	<i>A menina, a vaca e o avô</i>	Luis Pimentel	2011
	25	<i>Meu avô árabe</i>	Marisa Zakzuk	2012
	26	<i>Meu avô é um tatá</i>	Janaína de Figueiredo	2018
	27	<i>Meu avô era uma cerejeira</i>	Angela Nanetti	2007

**Continuação Quadro 1 – Termos, ocorrências, títulos, autores e ano de publicação**

TERMOS		TÍTULOS	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Avô	28	<i>O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão</i>	Sofia Fraga	2019
	29	<i>Tem um avô no meu quintal</i>	Tânia Alexandre Martinelli	2000
	30	<i>Meu avô tem oito anos</i>	Sonia Travassos	2012
	31	<i>A casa do meu avô</i>	Ricardo Azevedo	2006
	32	<i>Meu avô e eu</i>	Telma Guimarães	2001
Avó	1	<i>Colo de avó</i>	Roseana Murray	2017
	2	<i>Minha avó é uma bruxa</i>	Elizabete Ferreira	2016
	3	<i>Minha avó é uma gorila</i>	Jackie French	2010
	4	<i>Eu amo a minha avó</i>	Anna Walker	2010
	5	<i>Strega nona - a avó feiticeira</i>	Tomie de Paola	2007
	6	<i>Carta de um menino para a pior avó do mundo</i>	Neusa Sorrenti	2013
	7	<i>A menina e o segredo da avó</i>	Alexandre Perlingeiro	2012
	8	<i>A avó adormecida</i>	Roberto Parmeggiani	2014
	9	<i>54 histórias que minha avó contava na Kombi</i>	Omar Benjamim	2012
	10	<i>Para uma avó muito especial</i>	Elen Exley	2013
	11	<i>O livro da avó</i>	Luís Silva	2010
	12	<i>O dia em que minha avó envelheceu</i>	Lúcia Fidalgo	2013
	13	<i>Avó com cheiro de pão caseiro</i>	Zé Zuca	2010
	14	<i>Avó maluca lelé da cuca e avó pirada da pá virada</i>	Jonas Ribeiro	2007
	15	<i>Minha avó já foi bebê</i>	Paula Sandroni	2000
	16	<i>A Avó de Tutancâmon</i>	Roberto Pavanello	2009
	17	<i>A avó dos dinossauros</i>	Tonio Carvalho	2009
	18	<i>Minha avó botou um ovo</i>	Alexandra Rodrigues	2007
	19	<i>Minha avó tem Alzheimer</i>	Dagmar H. Mueller	2006
	20	<i>Minha avó, sua avó</i>	Florence Noiville	2013
Vó	1	<i>Uma delícia de vó</i>	Creusa Alves	2017
	2	<i>Vó Zildinha e suas estórias</i>	Yedda de Mello e Souza	2012
	3	<i>Vó Leninha em: O aniversário de Isabela</i>	Ana Paula de Abreu	2015
	4	<i>Vó, para de fotografar!</i>	Ilán Brenman	2017
	5	<i>Vó Zoe</i>	Gisele Gama Andrade	2013
	6	<i>Vó que faz poema</i>	Celso Sisto	2000
	7	<i>Minha vó sem meu vô</i>	Mariângela Haddad	2015
	8	<i>Vó Mi, vó Li e eu no parque</i>	Mirna Pinsky	2003
	9	<i>O mistério da sopa da vó Leninha</i>	Ana Paula de Abreu	2015

**Continuação Quadro 1 – Termos, ocorrências, títulos, autores e ano de publicação**

TERMOS		TÍTULOS	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Vô	1	<i>Conta mais vô</i>	Manolo Quesada	2014
	2	<i>Porão do vô</i>	Regina Renno	2015
	3	<i>Vô estrela</i>	Bárbara Aquino	2015
Vovó	1	<i>Elias e a vovó que veio do ovo</i>	Iva Procházková	2014
	2	<i>Como ser babá da vovó</i>	Jean Reagan	2019
	3	<i>O presente da vovó loba</i>	Didier Dufresne	2016
	4	<i>Vovó inventa palavras</i>	Rosa Maria Miguel Fontes	2017
	5	<i>A menina, o cofrinho e a vovó</i>	Cora Coralina	2009
	6	<i>Cadê vovó?</i>	Mauro César Silva Viana	2002
velhote	1	<i>De trote em trote, agarrei o velhote</i>	Mauro Martins	2012
velhota		-----	-----	-----
Vovô	1	<i>Como ser babá do vovô</i>	Jean Reagan	2013
	2	<i>Vovô teve um AVC</i>	Dori Hillestad Butler	2010
	3	<i>O anjo da guarda do vovô</i>	Jutta Bauer	2003

Fonte: Elaboração própria (2020)

## Análise e discussão

Este estudo teve como foco temático a literatura infantil. Foram levantadas obras editadas no Brasil, entre os anos de 2000 e 2019, que traziam personagens idosas. Ao identificarmos as palavras que mais apareceram nos títulos dos 112 livros encontrados, foi possível estabelecermos relações entre as editoras, os seus locais e a quantidade de livros; entre as obras e os anos de publicação; e, ainda, entre gênero, etnia, uso de adjetivos e do tempo verbal.

Lajolo (2010) afirma que, na pesquisa *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*, encomendada à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL), destacam-se os anos de 2000, 2005, 2006, 2007 e 2008, quando 28.500 títulos de literatura infantil e juvenil foram editados no Brasil.

A amostra desse estudo nos fez perceber que a editora que mais publicou títulos referentes à temática em questão foi a Panda Books, o que difere do levantamento realizado por Todaro (2008), quando a autora levantou um número

maior de obras da Editora Ática. No que se refere aos locais das editoras, notamos que a maior parte das obras presentes em nossa amostra foi publicada na região Sudeste, sendo 66 editadas no Estado de São Paulo, dezesseis no Rio de Janeiro e dez em Minas Gerais. Tal achado vai ao encontro do que verificou Todaro (2008) que, à época, também relatou ser o Estado de São Paulo que mais publicou obras sobre o tema. Os demais livros se concentraram em editoras do Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Ceará.

Do Quadro 1, pudemos extrair uma questão de gênero no que tange à autoria dos livros: 65 livros foram escritos por mulheres e 47, por homens. Tal achado corrobora os dados de Todaro (2008) que indicou, em sua pesquisa, uma quantidade superior de obras de autoras em sua amostra. No que tange aos anos de publicação, é perceptível um incremento dos lançamentos a partir de 2006, o que até o ano de 2019 resulta em uma média de oito ou mais livros publicados sobre a temática por ano. Todaro (2008), em seu levantamento de livros infantis sobre a temática velhice, encontrou, à época, apenas 35 obras. Foi possível notarmos, portanto, nesse estudo, um aumento de títulos que trazem personagens idosas, no panorama editorial brasileiro. É importante lembrarmos que, em 2006, o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) foi criado com a finalidade de assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional. Tal política pública se vê refletida em nossa amostra.

No que concerniu à quantificação da categorização de palavras, a maior parte das obras levantadas (32) trouxe, em seus títulos, a palavra “avô”. Em segundo lugar, apareceu “avó”, com 20 ocorrências. Em seguida, com 12 ocorrências, as palavras “velha” e “velhas”; “avós” apareceu em 11 obras; nove obras trouxeram, em seus títulos, a palavra “velho”; foram encontrados nove livros com a palavra “vó”; “velhinha” foi um termo encontrado em cinco livros, assim como “vovó”. Em menor quantidade, apenas com três ocorrências cada, apareceram as palavras “vô” e “vovô”. E, por último, “velhote” e “velhinho”, com apenas uma ocorrência para cada termo. O termo “velhota” não apareceu na amostra coletada.

Acompanhadas das categorias principais, notamos a presença de adjetivos desqualificantes, como: coroca, dentuça, magrela, gulosa, louco, desparafusado, bravo, maluca, pirada e pior. Apenas três adjetivos (demais, sábio e delícia) puderam ser considerados elogiosos. Se discursos literários e sociais atuam nos processos de subjetivação, determinando como homens e mulheres devem se portar, então, quando o tema é velhice, as personagens idosas de nossa amostra apareceram nos títulos atreladas a adjetivos que (des)qualificam seu modo de ser.

A questão de gênero, na amostra, evidenciou que 53 livros trazem como personagem principal o avô, também chamado de “vô”, “vovô”, “velho”, “velhinho” e “velhote”. Com relação ao gênero feminino, foram encontradas 57 obras que, no título, se referem às avós. Para a personagem feminina, há de destacarmos títulos que remetem à esfera familiar, como em: *A velhinha na janela*; *Colo de avó*; *Avó com cheiro de pão caseiro*; *Casa de vó é sempre domingo*; e *O mistério da sopa da vó Leninha*.

Para o personagem masculino, os títulos apontam para enredos em torno de aventuras no rio, na montanha, no carro e no cavalo, por exemplo. Tal achado vai ao encontro da análise das narrativas estudadas por Silva (2008), que traziam personagens do conto infantojuvenil brasileiro contemporâneo, na qual a pesquisadora concluiu que o papel de cidadão do mundo é reservado ao homem, e à mulher resta a função de membro da família.

Quanto à caracterização dos personagens idosos, o cômico decorreu de expressões, como: “babá do vovô”, “babá da vovó”, “agarrei o velhote”, “vovó que veio do ovo”, “minha avó botou um ovo”, “o velho gigante que engoliu um relógio” e “velhinha que engoliu uma mosca”. O humor na literatura infantil aparece no encontro entre a realidade e a fantasia, sendo objeto de estudo e análise de Bergmann e Sassi (2007, p. 203), as quais afirmam que: “Vários autores já publicaram histórias engraçadas, que divertem, porque transgredem”.

Observamos que algumas obras apostaram nos animais como personagens: *Histórias da velha coruja*; *O velho lobo do mar*; *O velho urso que engoliu uma mosca*; *Meu avô é um urso polar*; *O segredo do avô urso*; *Minha avó é uma gorila*; *A avó dos dinossauros*; e *O presente da vovó loba*. Os animais, segundo Silva e Piassi (2014),

quando transportados para a literatura infantil, apresentam características antropomórficas e, perdendo sua relação com a natureza e a realidade, passam a personificar ações, sentimentos e emoções humanas.

A análise do uso do tempo verbal nos títulos, indicou o momento em que a história ocorreu. Foi possível notarmos que foram empregados verbos no passado e no presente. Nenhum título enunciou um fato que deva ocorrer em um tempo vindouro. Desse modo, a relação entre o personagem idoso, o autor e o tempo, não convocam o leitor-criança a pensar na sua própria experiência de velhice no futuro que, segundo a OMS (2015, p. 11), “[...] será muito diferente das experiências de gerações anteriores”.

As doenças e a morte apareceram como temas, explícita ou implicitamente, em seis títulos: *Meu avô desencarnou*; *Minha avó tem Alzheimer*; *Minha vó sem meu vó*; *Cadê vovô?*; *Vovô teve um AVC*; e *O anjo da guarda do vovô*. Quando buscamos as obras nos sites, lemos as sinopses que indicaram outros livros que também tratavam do tema “morte”, como: *Vovô vai para as estrelas*; *Vô estrela*; *O dia em que minha avó envelheceu*; *A casa do meu avô*; *Vovó inventa palavras*; *Vovó viaja e não sai de casa*; e *Uma vovó italiana*. Encontramos 13 livros sobre os temas morte e doença em um universo de mais de 100 livros, o que indica a pouca presença desses temas, como aponta Mendes (2013).

O destaque da amostra se deu em relação às etnias, pois a etnia branca sobressaiu sobremaneira na amostra. Apenas um título traz a expressão “Preto velho”, referindo-se a uma pessoa idosa negra. Ao entrarmos nos sites de busca, foi possível vermos que, na capa do livro *Meu avô é um tatá*, a ilustradora desenhou um idoso negro, representando a personagem que deu título à história. Na obra *Meu avô africano*, também encontramos imagens de pessoas negras. Tal qual Debus (2012), chamamos a atenção para a necessidade de uma estética literária negra, como conscientização, em livros voltados para as crianças que tratam da temática “velhice”.

Todaro (2008) derivou de sua pesquisa cinco categorias de imagens sobre velhice e idosos, segundo critérios gerontológicos, a saber: estereotipadas; realistas; fantásticas; divertidas; e novos velhos. A imagem estereotipada indica a velhice como uma etapa de afastamento social, de inatividade e de comprometimento cognitivo

(TODARO, 2008, p. 59). A realista apresenta a velhice como possibilidade de proximidade da morte e da sabedoria advinda de um maior número de experiências adquiridas ao longo da vida (TODARO, 2008, p. 61). A imagem fantástica se refere ao mundo imaginário, em que todo o tipo de aventura é possível (TODARO, 2008, p. 65). As imagens divertidas são as que se referem ao comportamento e ao bom humor das personagens idosas (TODARO, 2008, p. 67). Novos velhos é uma categoria que traduz uma velhice ativa, independente e autônoma (TODARO, 2008, p. 68).

Ao buscarmos categorizar os títulos dos livros, no presente estudo, lemos as sinopses divulgadas nos *sites* visitados. Nelas, encontramos termos recorrentes, como: sábio; engraçada; doença; morte; sozinha; confusa; hilária; aventura; mágico; imaginação; jogar; trabalhar; casar; e dançar. O uso das palavras nas sinopses é um indicativo daquilo que as obras trazem em seus conteúdos.

Após a análise da amostra, concluímos que há livros que trazem histórias com diferentes personagens idosos. Há personagens, por exemplo, que são apresentados como sábios, e há aqueles que vivem uma velhice ativa. A categorização por imagens é uma forma de organizarmos as temáticas para compreendermos quais foram as mais enfocadas na amostra. Foi possível perceber que, quanto mais detalhada é a trama, mais imagens circulam na obra fazendo com que ela retrate a velhice em sua heterogeneidade.

O que é importante ressaltarmos, nesse estudo, é a pequena quantidade de livros que trazem personagens idosas estereotipadas e o grande número de obras que retratam a velhice como uma etapa do ciclo da vida que pode ser vivida ativamente. A análise da amostra indica que os livros tratam de diferentes velhices, cada um à sua maneira, não indicando a idade cronológica, mas o papel social de avós ou a denominação de “velhos”. A problematização da complexidade dessa etapa da vida, que é resultante da interação entre as condições econômica, social, educacional e de saúde, terá mais potência se forem apresentadas às crianças, como instrumento educativo, pelo menos uma de cada imagem sobre velhice: estereotipadas; realistas; fantásticas; divertidas; e novos velhos.



## Considerações finais

Em linhas gerais, esse estudo revelou a presença de personagens idosas na literatura, destinada a crianças, publicada no Brasil entre os anos de 2000 e 2019. Todavia, tal presença comparada ao acelerado processo de envelhecimento populacional e à necessidade de inserção da temática velhice na educação, nos faz refletir se tais livros estão nas bibliotecas das escolas de Educação Básica. Isso porque o acesso à linguagem literária se dá muito mais via instituição escolar do que instituição familiar. Visto que vivemos em um país desigual economicamente e em termos de nível de escolarização, é importante que o Estado invista em políticas públicas de fomento à leitura.

Quando pensamos em educação gerontológica, mais especificamente em uma *geroalfabetização*, questionamo-nos se tais obras são conhecidas por formandos e formados em Educação e em Gerontologia que têm, ou não, em suas matrizes curriculares, conteúdos ligados à temática em questão, visto que trabalharão direta ou indiretamente com as crianças e com as pessoas idosas. Além disso, preocupa-nos se tais livros estão disponíveis nas bibliotecas escolares, o que merece outra pesquisa.

A literatura infantil, ao propor a representação da velhice, propicia um interessante processo de aprendizagem para as crianças que têm, ou não, contato com pessoas idosas em suas famílias. Coloca em movimento discursos sobre os diferentes modos de viver o processo de envelhecimento por meio das narrativas apresentadas. Por isso, ela traz uma importante contribuição para a área da Educação.

Em uma visão otimista, é possível afirmarmos que a literatura infantil, como meio simbólico, pode ser considerada como um valioso instrumento educativo para rever atitudes em relação à velhice. As obras trazem para o contexto educativo, formal, não formal ou informal, um tema que pode fomentar o respeito pelo outro que não tem a mesma idade que a criança.

Geroalfabetizar pode ser uma ação educativa cuja intenção seja proporcionar experiências de leitura nas quais a personagem idosa passe a ser associada aos

diferentes modos de ser na velhice. O termo *geroalfabetização*, cunhado por Todaro (2020, p. 3) no seu projeto de Pós-Doutorado, significa “[...] ensinar as crianças a lerem, com criticidade, um mundo que envelhece e a escreverem uma nova história sobre sua velhice no futuro, lutando por uma vida digna e boa para pessoas de todas as idades”. Acreditamos que o protagonismo idoso inverte o processo histórico que sempre colocou a velhice como uma etapa da vida inferior em relação à juventude.

O atual perfil demográfico brasileiro afeta as instituições de ensino e requer modificações urgentes na gestão escolar, de forma a lidar melhor com esse novo contexto, geroalfabetizando. Se os livros destinados às crianças colocam as personagens idosas em movimento, então é necessário que, nas escolas, os profissionais da Educação selecionem diferentes obras para garantir que todos entrem em contato com a diversidade etária.

Podemos apontar algumas limitações metodológicas dessa pesquisa para futuros aperfeiçoamentos e futuras investigações. Em primeiro lugar, destacamos que, como a amostra foi coletada com base em apenas três *sites* de consulta, isso pode ter limitado, quantitativamente, o encontro de obras, publicadas no Brasil, entre os anos de 2000 e 2019, que tratam do tema velhice. Consideramos, ainda, a possibilidade de que futuras investigações levantem dados sobre a ocorrência dos termos no interior das obras, ou melhor, em seus conteúdos e não apenas nos títulos. Por fim, salientamos a importância de mais estudos sobre a temática que possam auxiliar na compreensão dos discursos sobre idosos que circulam nos livros que são, ou serão, oferecidos às crianças, via profissionais formados em Gerontologia e em Educação, instituições de ensino (formal ou não formal) e/ou familiares.

Concluimos que, mediante uma amostra tão vasta e disponível no mercado editorial brasileiro, torna-se possível partilhar diferentes obras que circulam na literatura infantil e que podem potencializar, nas crianças, a construção de novas concepções de velhice, visto que é pelas linguagens que expressamos pensamentos e sentimentos. Contudo, diante do escopo limitado desse artigo, não foi possível discutirmos as complexidades que envolvem os conteúdos e a interpretação dessas obras, uma vez que seria necessário levar em conta as questões atinentes à leitura e

à interpretação dos textos completos. Dito isso, propomo-nos a seguir nos aprofundando no estudo do tema.

## Referências

AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela; SELFA SASTRE, Moisés. Os conflitos bélicos e a criança na literatura infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 1141-1156, out./dez. 2017.

BARBOSA, Gislene Aparecida da Silva. **Sequência didática e estratégias de leitura na aprendizagem de produção de texto**. 2017. 294. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BASTOS, Gloria; TOMÉ, Maria da Conceição. Rostos de Narciso: representações da homossexualidade na literatura infantojuvenil portuguesa. In: AZEVEDO, Fernando. (Org.). **Globalização na literatura infantil: vozes, rostos e imagens**. Raleigh: Lulu, 2011. p. 127-148.

BERGMANN, Leila Mury; SASSI, Renata Gonçalves. O humor na literatura infantil. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 200-205, set./dez. 2007.

BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; ARRUDA, Renata Beloni; FIGLILOLO, Gustavo Javier. Significação do conhecimento e sequência expandida: uma proposta criativa para trabalhar com textos literários. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 323-342, set./dez. 2015.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 97-110, jan./abr. 2013.

BUENDGENS, Jully Fortunato. **O preconceito e as diferenças na literatura infantil: um estudo de caso com base na Teoria Histórico-Cultural**. 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BUTLER, Robert Neil. Ageism: a foreword. **Journal of Social Issues**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 8-11, 1980.

CACHIONI, Meire. Gerontologia educacional/educação gerontológica. In: NERI, Anita Liberalesso. (Org.). **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005. p. 92-95.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644443584>

DEBUS, Eliane Santana Dias. A escravização africana na literatura infanto-juvenil: lendo dois títulos. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.] v. 12, n. 1, p. 141-156, jan./abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIROTTI, Cyntia Graziella; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, Ana Maria da C. S. *et al.* (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 45-114.

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira e estudos literários. **Estudos Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 36, p. 97-110, jul./dez. 2010.

LAMPERT, Jo; WALSH, Kerryann. 'Keep telling them until someone listens': understanding prevention concepts in children's picture books dealing with child sexual abuse. **Children's Literature in Education**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 146-167, jun. 2010.

LESNIK-OBERSTEIN, Karin. **Children's literature: criticism and the fictional child.** Oxford: Clarendon Press, 1994.

MCDANIEL, Cynthia. Children's literature as prevention of child sexual abuse. **Children's Literature in Education**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 203-224, set. 2001.

MENDES, Teresa de Lurdes Frutuoso. A morte dos avós na literatura infantil: análise de três álbuns ilustrados. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1113-1127, out./dez. 2013.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Geneva: OMS, 2015. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=1). Acesso em: 24 mar. 2020.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644443584>

RUBIM, Rossanna dos Santos Santana; SILVA, Josineia Sousa da. Literatura infantil e protocolos de leitura: uma análise de Mamãe nunca me contou, de Babette Cole. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 10, n. 21, p. 196-210, jan./jun. 2017.

SILVA, Leda Claudia da. **A personagem do conto infanto-juvenil brasileiro contemporâneo**: uma análise a partir de obras do PNBE/2005. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SILVA, Mauricio. Entre entreter e instruir: linguagem e literatura infantil. In: BAPTISTA, Ana Maria Haddad; BATISTA, José Carlos; D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação e linguagens**. São Paulo: BT Acadêmica, 2017. p. 255-266.

SILVA, Tatiana Pereira da; PIASSI, Luis Paulo de Carvalho. Animais na literatura infantil: uma leitura reflexiva nas séries iniciais. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 19., 2014, Vila Velha. **Anais...Vila Velha**: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014. p. 1-15.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; SILVEIRA, Bruna Rocha. Doença e juventude na sick-lit. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 107-120, maio/ago. 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TODARO, Mônica de Ávila. **Desenvolvimento e avaliação de um programa de leitura visando a mudança de atitudes de crianças em relação a idosos**. 2008. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TODARO, Mônica de Ávila. Educação e diversidade etária: a importância de ler o mundo que envelhece. **Projeto de Pós-Doutorado**. São João del-Rei: UFSJ, 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)